

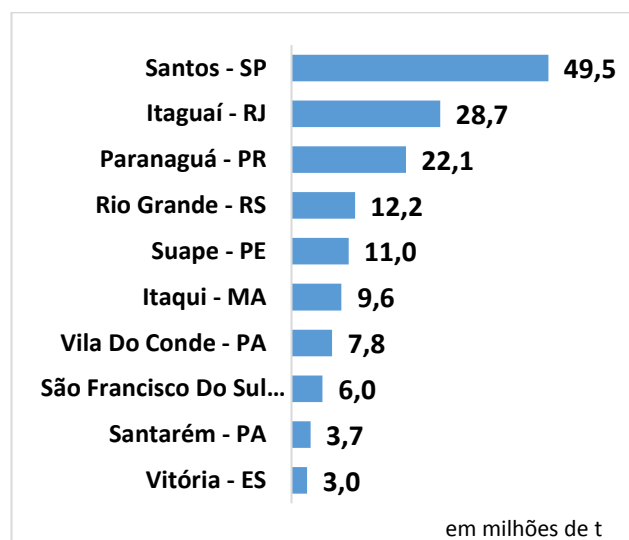
## Panorama sobre o Transporte Aquaviário Brasileiro

1º Semestre de 2016<sup>1</sup>

A movimentação total de carga em portos organizados e terminais privados no primeiro semestre de 2016 atingiu 491,1 milhões de toneladas. Isso representa aumento na ordem de 2,1%, quando comparado ao mesmo período de 2015. Esse resultado demonstra a excelente performance do setor portuário brasileiro, que mesmo diante de um PIB negativo, responde significativamente nos movimentos internos e do comércio exterior.

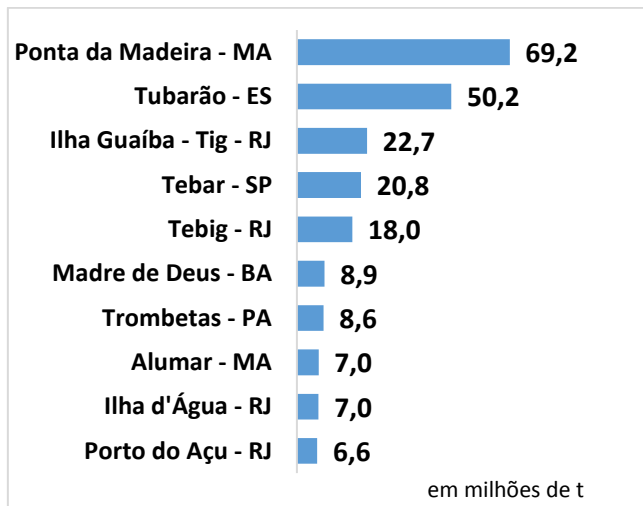
Do total de toneladas movimentadas no semestre, 176,1 milhões foram nos portos organizados (+4,7%) e 315 milhões nos terminais de uso privado (+0,6%). O valor das cargas movimentadas nos terminais privados cresceu 14,2% nos últimos 5 anos, enquanto que, no mesmo período, portos organizados cresceram 18,3%, considerando-se os primeiros semestres na série de 2011 a 2016.

Os dez principais Portos e TUPs, em movimentação de cargas, estão representados nas Figuras 1 e 2, a seguir.



**Figura 1.** Principais Portos Organizados em movimentação de cargas – 1º semestre de 2016. Fonte: SDP.

Enquanto o porto de Santos, primeiro em movimentação dos portos organizados, alcançou 49,5 milhões de toneladas nesse primeiro semestre, nos terminais privados o destaque permanece com Ponta da Madeira (minério de ferro), com 69,2 milhões de toneladas brutas.

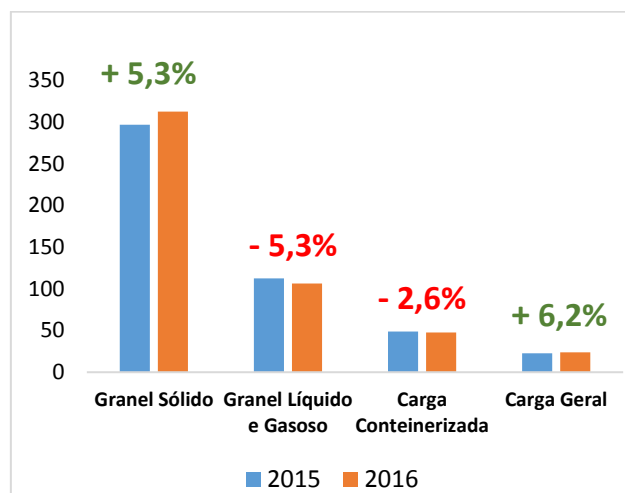


**Figura 2.** Principais Terminais Privados em movimentação de cargas – 1º semestre de 2016. Fonte: SDP.

Quanto ao perfil de carga, a maior participação se dá com os grãos sólidos, correspondendo a 63,7% da movimentação total. Atinge, neste semestre, o montante de 312,7 milhões de toneladas, equivalente ao crescimento de 5,3% em comparação ao primeiro semestre do ano anterior (Figura 3).

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, as exportações brasileiras do agronegócio somaram US\$ 45 bilhões no primeiro semestre deste ano. O montante é 4% maior do que o acumulado no mesmo período de 2015, sendo o terceiro melhor resultado da série histórica, que começou em 1997.

Importante frisar os destaques positivos, obtidos do SDP, para os grupos de mercadorias movimentadas no semestre: Minérios (+3,1%), Sementes e grãos (+20,5%) e Cereais (+49,7%).



**Figura 3.** Distribuição da movimentação por perfil de carga (em milhões de toneladas) – Comparativo entre 1º semestres: 2015/2016. Fonte: SDP.

A movimentação de longo curso, mesmo com uma queda de 15,2% nas importações, obteve um pequeno crescimento, da ordem de 2,4%, quando comparado ao

<sup>1</sup>A partir de 2016, o Estatístico Aquaviário da ANTAQ deixou de ser um instrumento estático e passou a ser atualizado no sítio da ANTAQ ([www.antaq.gov.br](http://www.antaq.gov.br)) mensalmente. Assim, na construção deste Semestrário foram utilizados dados de jan a

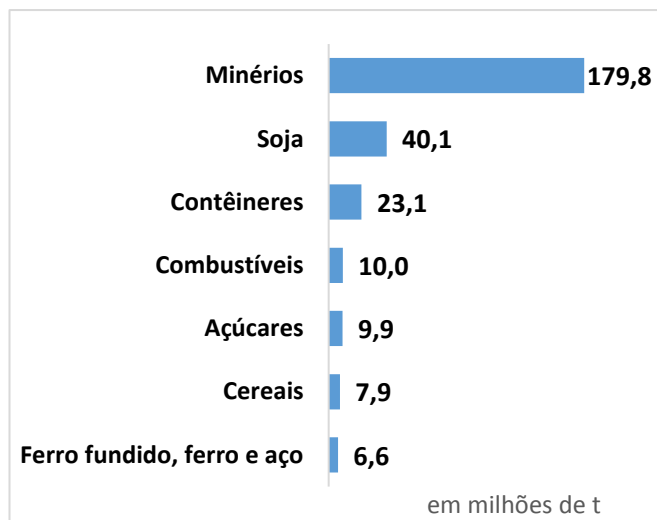
jul/2016, atualizados até 22/ago/2016. Dessa forma, dada a dinâmica do Estatístico Aquaviário, poderão surgir pequenas alterações em relação aos números apresentados neste Semestrário.

primeiro semestre de 2015, com um total de 364,1 milhões de toneladas movimentadas.

Destaca-se o impacto da movimentação de longo curso na balança comercial brasileira, cujo saldo ficou, nesse primeiro semestre de 2016, em 23,6 bilhões de dólares (MDIC, 2016). Levando-se em conta que cerca de 95% da corrente de comércio passa pelas instalações portuárias marítimas brasileiras, trata-se de um grande desempenho. Mesmo com o recuo de 4,3% no valor FOB das exportações, o saldo da balança comercial se manteve positivo devido à queda mais acentuada das importações (valor FOB), da ordem de 27,7%.

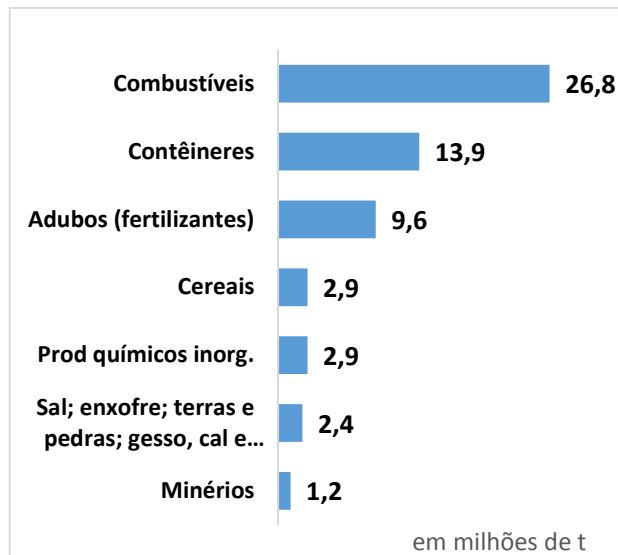
O principal destino das exportações brasileiras foi a China (139,9 milhões de toneladas, principalmente com Minérios e soja), seguido da Holanda (18,1 milhões de toneladas, também com Minérios e soja como principais produtos). Já para as importações, a principal origem foram os Estados Unidos (13,7 milhões de toneladas, principalmente combustíveis e produtos químicos inorgânicos), seguido da Argentina (4,5 milhões de toneladas, com destaque para Cereais e Contêineres).

As exportações, que atingiram 301,2 milhões de toneladas nesse semestre (Figura 4), tiveram como principais mercadorias movimentadas: o grupo de Minérios (+4,6%), Soja (+13,2%) e Contêineres (+9,9%).



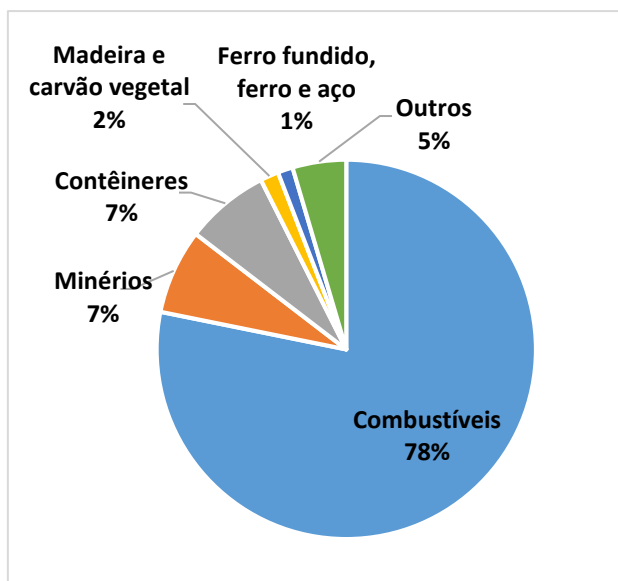
**Figura 4.** Principais mercadorias movimentadas na exportação – 1º semestre de 2016. Fonte: SDP.

Já as importações (Figura 5), impactadas pelo cenário de crise econômica do país, totalizaram 62,9 milhões de toneladas, redução de 11,3 milhões de toneladas, quando comparada ao mesmo período de 2015. Essa queda nas importações foi puxada principalmente pelas seguintes mercadorias: Combustíveis (-18,3%) e Contêineres (-19,6%).



**Figura 5.** Principais mercadorias movimentadas na importação – 1º semestre de 2016. Fonte: SDP.

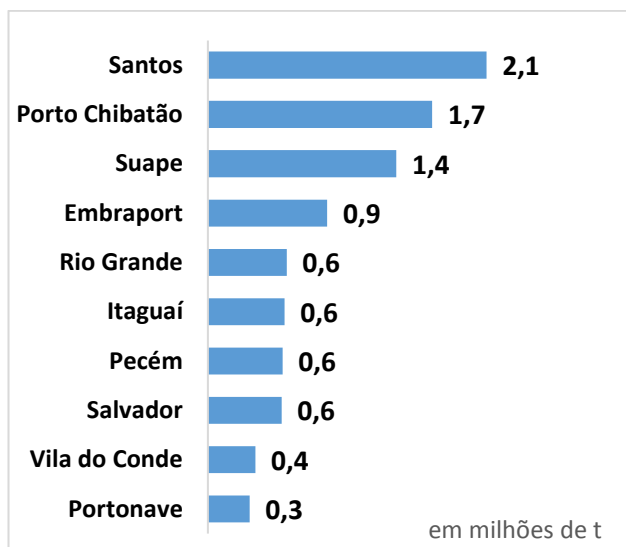
O transporte de Cabotagem totalizou cerca de 70 milhões de toneladas, o que representa uma queda de 5% nesse primeiro semestre, considerando-se todos os perfis de mercadorias. Das mercadorias transportadas nesse tipo de navegação (Figura 6), destaque para o grupo de Combustíveis, com participação de 78% do total, seguido por Minérios (7%) e Contêineres (7%).



**Figura 6.** Principais mercadorias transportadas na navegação de Cabotagem (em %) – 1º semestre de 2016. Fonte: SDP.

A movimentação de contêineres na cabotagem, em toneladas, permaneceu praticamente constante, com pequena queda de 0,1%, totalizando 10,4 milhões de toneladas. O resultado foi consequência de uma queda na movimentação dos TUPs, que diminuiu 3,2%, enquanto os portos organizados apresentaram crescimento de 1,7%.

As principais instalações portuárias que movimentaram contêineres de cabotagem se encontram na Figura 7.

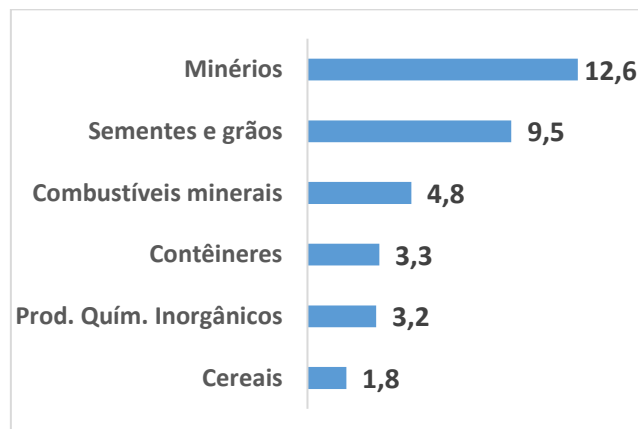


**Figura 7.** Principais instalações portuárias na movimentação de contêineres – Navegação de Cabotagem – 1º semestre de 2016. Fonte: SDP.

Os dados da navegação em vias interiores mostram para o primeiro semestre de 2016 um total de 43,7 milhões de toneladas transportadas. Esse número representa um crescimento de 4,6% em relação ao mesmo período do ano passado.

O transporte de longo curso em vias interiores apresentou um aumento de 1,4 milhões de toneladas (+8,4%), enquanto a navegação interior propriamente dita obteve um acréscimo de 3,8 milhões de toneladas (+28%). Já a cabotagem em vias interiores registrou queda de 27,7%, quando comparado ao primeiro semestre de 2015.

Entre as principais mercadorias transportadas em vias interiores, tem-se o grupo de Minérios e Sementes e grãos ocupando os primeiros lugares, seguidos dos combustíveis, como pode ser visto na Figura 8.



**Figura 8.** Principais mercadorias transportadas em vias interiores (em milhões de toneladas) – 1º semestre de 2016. Fonte: SDP.

Em relação ao mesmo período de 2015, o primeiro semestre registrou aumento de 42,3% e 47,8% nos transportes de Sementes e grãos e o grupo de Cereais, respectivamente.

O grande destaque positivo para a navegação em vias interiores está relacionado ao desenvolvimento do arco norte para o transporte da safra agrícola. Espera-se que nos próximos anos o escoamento da safra agrícola pelo arco norte se mantenha em crescimento, aproveitando menores custos logísticos.